

Brasília comemora

38 anos orgulhosa

GAZETA MENSAL
de seu misticismo
22 ABR 1998

e organização

Fábio Lucas

de Brasília

Do sonho de um padre fez-se o traço, rápido e singelo como um sinal da cruz, e do traço veio a força do braço que levantou no silêncio do Planalto Central do país uma cidade luminosa e mística. Brasília comemorou ontem seus 38 anos de vida como uma metrópole adolescente. Quem nasceu aqui sequer concebe uma realidade menos arejada, silenciosa, arborizada, luminosa, organizada. Apesar do rápido crescimento, Brasília tem conseguido não ceder por completo à tentação do ajuntamento convencional que transformou outras metrópoles brasileiras em depósitos de miséria e confusão. Monumento da arquitetura mundial, o Plano Piloto aproveita a liturgia e a solenidade que o cercam para não permitir que desrespeitem o espaço natural sobre o qual surgiu o espaço humano.

A manutenção de um elevado poder aquisitivo e o salto populacional trouxe problemas não planejados, como a proliferação de carros que ameaçam entupir as largas artérias do coração da cidade. A pobreza olha de longe a opulência dos shoppings e das mansões, sem no entanto - ou por enquanto - repetir o confronto de outras margens. Levas e levaras de migrantes, atraídos pela proximidade do poder e pela alta qualidade de vida, subscrevem diariamente o sonho original de Dom Bosco e Juscelino Kubitschek. O espírito dos candangos parece reproduzir-se em cada novo habitante adotado pela capital do país.

A luz entra por todos os poros da cidade verde e banha de amarelo a mistura do cerrado com construções comparáveis às do Antigo Egito. O cenário indica o encontro, entre os paralelos 15 e 20, do misticismo egípcio de 3.500 anos passados, com a realidade brasileira do final do segundo milênio da era cristã. (*Veja suplemento especial - Brasília 38 Anos*)